



Atos do Executivo nº 1878308
Disponibilização: 22/01/2026
Publicação: 22/01/2026

PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA DA SÉ Supervisão de Esportes

Rua Álvares Penteado, 49, 4º andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP
01012-000
Telefone: 33971200



CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL SÉ
BIÊNIO 2025 – 2026

Ata da 09ª/34ª Reunião Plenária Extraordinária Remota do CPM/ Sé

No 14º dia do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, em atendimento à Convocação Documento SEI nº 145682152, publicada em Diário Oficial do Município do dia 07 de novembro do corrente ano, realizou-se presencialmente, em primeira chamada, com início efetivo às 18:45, a **34ª Reunião Plenária Extraordinária Remota do Conselho Participativo Municipal Sé, sendo a 9ª do Biênio 2025/2026.**

Os trabalhos foram presididos pelo Coordenador Sr. Antonio Ronaldo dos Santos, Secretária-Geral Sra. Barbara Cavalcanti e como Secretária-adjunta Sra. Maria Lilian Galvarro Peña. Após as boas-vindas a todos Conselheiros e convidados, a reunião continuou conforme pauta abaixo discriminada.

PRIMEIRA PARTE

1. Fala inicial do Coordenador, Secretária-geral, ou em exercício, Secretário-adjunto e Interlocutor;
2. Boas-vindas e apresentação de representantes do poder público, e/ou autoridades presentes;
3. Leitura da pauta específica.

SEGUNDA PARTE

6. Determinar regras para aviação das obras do saldo remanescente.

TERCEIRA PARTE

14. Informes gerais; finalização e agradecimentos.

PAUTA ABERTA

Verificação de quórum e leitura da pauta.

O coordenador Antonio Ronaldo abriu os trabalhos e deu boas-vindas a todos presentes. Após às boas vindas dadas pela mesa diretiva o coordenador salientou alguns pontos sobre a reunião e deu andamento nos serviços, o Cel Arruda pediu a palavra.

Cel Arruda: Meus amigos, do saldo remanescente de R\$ 5.890.000, referente ao orçamento participativo 24, 25, nós conseguimos, que foi aprovado em outubro pelo conselho, nós conseguimos empenhar até o presente momento R\$ 4.4.690.000. Estão faltando, por exemplo, R\$ 1.200.000 para empenhar. Nós temos ainda condição de empenhar esse recurso. A ideia da subprefeitura, e obviamente eu teria que ter o aval do conselho para isso, tendo em vista a gente observando sensível a coleção de demandas que tem acompanhado as reuniões dos últimos meses, nós gostaríamos de obter autorização do conselho para aplicar esse R\$ 1.200.000 para revitalizar a Praça Rotary. Isso, naturalmente, havendo concordância do conselho, esse dinheiro será suficiente para nós revitalizarmos adequadamente, e eu marquei uma reunião com os conselheiros interessados para a gente ir até lá, junto com os engenheiros, para dar uma olhada do que é importante e que é prioritário realizar. Esse fato tem incomodado bastante a gente, porque, inclusive, eu não estive lá porque eu marquei para ir com o Lui, marquei para ir com o Klaus, marquei para ir com a Luciana, mas acabou não dando certo por um problema meu de agenda. Mas isso não impediu que o Rodolfo, que é o nosso CAF, e a Juliana, que é a nossa engenheira, estivessem lá e fizeram uma avaliação dizendo que esse dinheiro era suficiente para revitalizar a Praça Rotary. Então, se as senhoras e os senhores acharem que a Praça Rotary pode ser uma prioridade e a gente pode usar esse recurso remanescente, nós vamos conseguir entregar uma Praça Rotary adequada para a comunidade, atendendo a um pedido de vários conselheiros terem se manifestado nas últimas reuniões, como todos aqui são testemunha. O detentor do recurso é o CPM Sé, não é o Conseg. Não estou conversando com o Conseg, estou conversando com o CPM Sé. Não estou pedindo pro Conseg priorizar o que o próprio Conseg quer que faça. Estou falando com o CPM Sé. Então não tenho nenhuma dúvida. Não posso, honestamente, tenho várias fontes de informação para decidir sobre uma obra. Mas no caso do CPM, me baseio é o que eu ouço nas reuniões. É o que eu recebi. Eu não tenho visto o pessoal da Praça 50 Canário do Estado de Israel, não tenho visto o pessoal da Praça Marechal Deodoro vir aqui e falar da praça. Eu tenho visto, sim, toda reunião, o pessoal me apertar aqui, porque aquela praça era outra. Em toda reunião, o pessoal estava me apertando porque era praça outra. Nós chegamos lá, nós achamos que as pessoas têm razão. Realmente as pessoas têm razão. Nós temos que fazer todas as praças. É óbvio que sim. Agora, esse pedido eu não estou fazendo ao Conseg. Estou fazendo ao CPM Sé, que é o detentor do recurso e é quem, obviamente, seria uma desonestidade da minha parte falar que não foi o CPM Sé que autorizou essa obra. É claro.

A conselheira Rosalia lembrou que esse assunto será tema de pauta para a reunião de segunda-feira próxima.

Conselheiros Lui: Desde o começo do ano tenho levado desde o começo do ano as pautas aqui da Rotary. São muitas, são recorrentes e agora, ainda não tendo passado a gestão de fato para a subprefeitura, e a subprefeitura começou a realizar já manutenções. Mas tem coisas que nós estamos vendo que estão sendo feitas de alguma maneira equivocada. Ontem tinham 25 homens para fazer quatro metros quadrados de concreto dentro da praça pelo dia inteiro, com três caminhões lá dentro. Já fizeram várias coisas, mas tem muitas outras coisas ainda para serem feitas e assim otimizando pessoal e financeiramente. Então, o que o coletivo está querendo são duas coisas. Uma seria uma conversa sobre o que está já acontecendo sobre a supervisão da subprefeitura, sobre a gestão da subprefeitura. E caso de nós aprovarmos à verba de R\$ 1.200.000 para as melhorias totais da praça, é que nós sentamos para poder entender o projeto, porque são muitas demandas. então, é isso para hoje, tenho para falar já que está na pauta de segunda-feira, esse R\$ 1.200.000 do saldo remanescente de 2024. E também agradeço ao Cel. Arruda a sensibilidade, porque de fato os moradores têm acompanhado todas as reuniões, porque entenderam que é só dessa forma sob pressão, que nós conseguimos alguma coisa.

Conselheiro Fábio Lúcio: Queria entender duas coisas, uma é porque o professor Arruda das várias obras propostas pinçou a Praça Rotary, nós estamos falando de um saldo remanescente de 2024 não o da pauta de hoje de R\$ 1.200.000,00 é isso, então porque foi pinçado a Praça Rotary deve ter tido algum motivo para o professor ter vindo com essa proposta, então queria entender qual é esse motivo e em segundo lugar gostaria de fazer uma proposta de encaminhamento que é feito duas etapas, ou seja, cada um fala as suas propostas de obras, tenho aqui a minha relação também que pretende falar no meu tempo também e depois vamos votar e as pessoas anotam e aí num segundo tempo às mais votadas vão para a discussão essa é a minha humilde sugestão de encaminhamento para que nós não passamos a noite toda aqui discutindo.

A reforma embaixo do viaduto do Glicério é da conselheira Elisabeth, foi perfeita também, tem o que necessita ser feito.

Estou falando que as pessoas, a maioria fez a revitalização e não colocaram o que é. Pediram reforma, mas reforma do quê? A gente não sabe. Então precisa ser uma proposta mais completa, mais pontual, né?

Porque eu joga essa bomba na mão do Cel Arruda, o Cel Arruda joga na mão do técnico. O técnico vai lá e fala, pô, isso que eu preciso fazer? Ah, vou colocar a grama, vou colocar a grama e pronto. Não tá errado o cara, tá errado a gente. Tá errado quem fez a proposta, quem fez é errado, entendeu?

Coordenador Antonio Ronaldo: Essa proposta aqui vem da dona Elisabeth, que foi conselheira do CPM na gestão de 2024. E uma restauração do túnel da Avenida 9 de Julho, no sentido que ele tenha limpeza, pintura, revitalizar os chafarizes, e o plantio de algumas palmeiras, jardim de chuva lá porque é muito cimento que tem lá. E realmente outra é a melhora da iluminação ok. Não sei se posso dar entrada como um projeto ou uma demanda. Fiquei até na dúvida, coloquei na obra, mas, é absolutamente necessário a reforma do túnel 9 de Julho e das fontes.

Cel Arruda: A limpeza do túnel é feita regularmente. E nós temos recurso próprio para iluminar. Uma questão é priorizar para iluminar. E as fontes nós já estamos licitando com recursos próprios até o fim do ano. Mas de qualquer maneira, gostaria que fosse registrado isso, senhor coordenador, para que nós acelerássemos o pessoal de obras também. Isso é uma demanda. Essa obra que ela apontou é absolutamente importante e necessária, só que ela está

tendo que estar com recurso próprio da Prefeitura.

Coordenado Antonio Ronaldo: Com relação às calçadas, se ela é no âmbito municipal, escola municipal, UBS, AMA, até a prefeitura mexe. Agora, se é no particular, não tem como mexer. Isso aí tem que fazer uma demanda de calçada irregular no 156, pedir pra um fiscal comparecer lá, ver o que está acontecendo e pedir pro proprietário arrumar. Se ele não arrumar o fiscal multa. Não tem muito o que fazer. Vi aqui algumas coisas propostas sobre calçadas, mas, infelizmente, só se for nesse âmbito municipal. A Conselheira Fran fez um pedido, que é na calçada da UBS, ali em torno da UBS dela. É que a quadra essa quadra é uma quadra que eu tenho três equipamentos municipais. Todos são municipais. É uma EMEI, uma UBS e um centro esportivo. Todos são municipais. A quadra da UBS nós conseguimos que fosse arrumada. Agora, o que estamos pleiteando é que o restante da quadra em si seja revitalizado. É isso.

Conselheiro Wang: Por enquanto eu coloquei umas quatro propostas. Uma das propostas seria complementar o Largo da Pólvora que ficou incompleto lá. Seria pra reintroduzir os peixes ornamentais, as carpas, restaurando o ecossistema aquático e o espelho d'água no Largo da Pólvora. A instalação de placas informativas, educativas, cuidado com a fauna, preservação da água, e a implantação das câmeras de monitoramento integradas ao sistema do Smart Sampa, reforçando a segurança e evitando vandalismos, como incêndio às esculturas, furto de cabos e outros problemas. Também coloquei mais uma proposta sobre a restauração completa do Monumento do Tory que fica na Galvão Bueno, aquele portal japonês. Ele está há muito tempo sem manutenção, pichado, com muitos papéis colados, e é uma imagem muito feia para um bairro que foi selecionado como um dos 25 lugares do mundo para ser visitado. Propus a criação de um roteiro histórico no bairro da Liberdade, com QR Codes bilíngues em pontos estratégicos, contando a história do bairro, inclusive a cultura africana, para turistas e moradores. Outra proposta é a implantação de uma base Smart Sampa na Liberdade, fixa ou móvel, com atendimento bilíngue, reforçando a segurança em um bairro turístico que recebe pessoas da cidade inteira e do exterior. E por último, a reforma da Praça Jorge Cury na Aclimação, com restauração do monumento, área de descanso, quiosque e outras melhorias, conforme a proposta. Também questiono se essas obras terão placa indicativa informando que foram realizadas com indicação do Conselho Participativo. Só terminar aqui, até uma ideia muito boa aqui do Coordenado Antonio Ronaldo, porque não adianta nada nós reformarmos as praças. E não ativar elas. Tem que ativar as praças para ter uma frequência das pessoas e utilizar elas para não deixar para o vandalismo.

Conselheiro Fábio Lúcio: Adorei as ideias do Wang, da Praça Jorge Cury e do roteiro histórico, incluindo aí a história japonesa e a história do negro ali na Libertária. Achei excelente ideia, muito boa, até porque tem a ver com a história das placas aqui passa o rio. Você colocar placas com QR Code, ótima ideia, incentivo, turismo. Apoio totalmente. A questão é que o Wang falou daqui da Praça Jorge Cury, ela foi excelente. Já tem um projeto, já foi aprovado pelo COMPRESP. E essa proposta aprovada pelo COMPRESP tem um desenho da Praça. Seria importante ver o que é. Estou tentando achar aqui. É o processo, alguma coisa assim do jeito. Mas é o PDF. Enfim, pra poupar tempo. Não, vamos tomar tempo também, é uma pena. Eu vou achar aqui e vou colocar. Parecer COMPRESP é o título. A Praça Jorge Cury, essa proposta do Wang, que quero falar agora, é uma pérola arquitetônica em São Paulo encravada no meio do Parque da Aclimação e da Praça General Polidoro. Ela é uma lindeza. Ela tem uma escadaria mimosíssima, lindíssima. E tá lá em ruínas, caindo aos pedaços. Tem uma coisa maravilhosa nessa Praça Jorge Cury. Ela tem o parecer do COMPRESP, gostaria de mostrar pra vocês. E está inserido nesse contexto em que a SUB/SE tá pensando um corredor verde, o Parque Jorge Cury, General Polidoro. Então tem tudo a ver aprovar essa reforma da Praça Jorge Cury. Sem contar que ela tem ali um equipamento que é uma área que pode ser um equipamento público que tá subutilizado ou mal utilizado ou invadido mesmo. Acho que tem gente morando ali dentro. Então ela tem um equipamento e é um ganho para a SUB/SE porque ela vai ganhar ali um equipamento público. Então reforma da Praça Jorge Cury. Acho que tem tudo a ver, apoio totalmente a proposta do Wang. As outras propostas que eu quero falar, vou falar rapidamente,

incrivelmente nenhuma é exatamente minha, mas são dos colegas que eu quero mencionar. Retirada das placas do Jurubatuba-Mirim, que é a proposta da conselheira Rosalia. É um escândalo que ainda estejam ali. Temos que financiar essa retirada. Todos acho que já conhecem a história do Jurubatuba Mirim. Na mão grande um condomínio foi lá e fechou, e tamponou o último curso da água que corria a céu aberto na SUB/SE. A proposta da conselheira Rosalia é retirar essas placas. Então acho que temos que bancar isso. Acho extremamente relevante.

Coordenador Antonio Ronaldo: Conselheiro Fábio Lúcio, as placas, esse destamponamento, isso vem desde 23. Essa briga vem desde 23.

Conselheiro Fábio Lúcio: A Rosalia vai falar a respeito disso no momento dela, mas é uma proposta dela que eu apoio e já adianto desde já. Outra proposta da conselheira Rosalia, vagas verdes, em vários lugares da SUB/SE, também apoio. A calçada tátil da conselheira Carolina Albuquerque, que ela sugeriu, acho uma ideia interessantíssima, conectando o metrô a lugares. Acrescentando mais uma ela está sugerindo um ali no centro com a FUNART, eu sugiro mais uma na Consolação com o Parque Augusta. Porque metrô é área de referência para cegos. Cegos chegam fácil ao lugar, cegos conseguem se situar no metrô, o metrô tem lá funcionários. Então essa sugestão da calçada tátil fantástica e sugiro mais uma, que é além dessa, do Parque Augusta para o metrô Higienópolis. Isso facilita muito a vida de todos. Aerador, um aerador para o lago do Parque da Aclimação. Eles foram comprados alguns aeradores, mas estão quebrados. Tem que ser um aerador decente, porque esses que foram comprados eram de plástico, um motor muito fraco. Então um aerador ali é importante para a questão dos peixes. É SVMA, mas temos que botar a mão nesse angu aí. Então são essas as minhas sugestões do que fazer com esse valor e acréscimo por fim mais um, que é uma sugestão de ninguém menos do nosso coordenador Antonio Ronaldo, que sugere corredores verdes na área central. Acho importantíssimo nós estamos num momento em que a Prefeitura se vende como grande preocupada com a questão verde, faz marketing a respeito disso, então que faça efetivamente processos de reflorestamento, principalmente no centro da cidade, conectando principalmente Parque Augusta, Praça Buenos Aires, Parque da Aclimação e os quatro ou cinco parques da região Central, corredores verdes conectando esses parques. Essas são as minhas propostas, vamos em frente.

Cel Arruda: Lago da Pólvora, Wang, já está aprovado o orçamento, já é um dos projetos aprovados, ele já está em processo de licitatório. Câmera do SmartSampa, ela é colocada pelo município mediante o planejamento do SmartSampa, que pode tentar convencer a SMSU a priorizar as câmeras de lá. Ou então vai ter que comprar câmera e integrar no sistema da prefeitura. Tentaria o contato com a SMSU para ver sobre isso aí. O Tourinho da Liberdade, ele pode ser restaurado, sim. Se necessário, passar recursos para a cultura, para o restauro do Totem. Para Jorge Cury, me parece uma ideia excelente também. Particularmente, se o COMPRESP já aprovou. A retirada das placas do Jurubatuba-Mirim já está aprovada também. A calçada piso tátil, a ideia do subprefeito é fazer com recurso próprio da prefeitura. Nós temos um contrato de calçadas. A ideia dele é fazer. Acho que antes do Conselho gastar recursos, seria importante o Conselho formalizar ao subprefeito essa necessidade. Seria muito importante isso aí ser pedido ao Subprefeito. Porque o subprefeito entende que há recursos da prefeitura para fazer isso. E ele gostou da ideia. Então, talvez a gente consiga fazer com recurso próprio da prefeitura. Bom, o aerador para a reclamação é possível. Terei que transferir recurso para a SVMA, mas é possível transferir. Então se a SVMA não recusar nós podemos transferir recurso, sim. A questão de asfalto, professor Elizabeth, e de bueiro, nós temos recurso próprio para fazer. Acredito que não precisa gastar dinheiro do Conselho para isso. Quem faz recapeamento é a DZU. Então, talvez se fosse o caso de o Conselho marcar um encontro com o pessoal, com a diretora da DZU, que é o Departamento de Zelador Urbano, órgão da SMSUB, que é quem cuida hoje do asfalto da cidade. E expor essa questão dessa regularidade. E até o Edmarcos pode ajudar, dizendo do risco, que isso pode representar para os transeuntes, pode representar para os motoristas. Então para que a DZU faça uma intervenção lá e corrija. É possível. E bueiro é

com a gente. Nós temos recurso para a micro drenagem nós fazemos. A Macrodrenagem é quem faz é a SIURB, mas temos feito o trabalho de micro drenagem constantemente. Então se é para limpeza de bueiro, não preciso do CPM para isso. Não sei a questão do Parque Augusta, mais confesso a minha ignorância. Ele está concessionado ou não? Ele está cedido?

Conselheiro Cesar: Não, está com a prefeitura.

Cel Arruda: Então vamos ter que conversar com o pessoal da SVMA, e verificar se eles têm algum projeto de incremento de áreas verdes dentro do parque, a formação de um bosque, nós podemos transferir dinheiro do recurso do CPM para lá. Isso é possível sim. Eu não posso interferir no parque, mas eu posso passar dinheiro para a SVMA. Praça Alfredo Issa é muito legal a restauração do afresco dos Trapalhões é possível também. Temos algumas prioridades da subprefeitura. Se os senhores puderem ouvir, gostaria de oportunamente expor também algumas ideias que ele tem para o uso de uma parcela pequena do recurso. Também tenho uma ideia e depois queria colocar, só para deixar claro isso. A legislação municipal. O conselheiro César o senhor tem um domínio maior da legislação arquitetônica urbana. Creio que a legislação urbana atual, a comunicação visual da prefeitura atual não permite colocar esse tipo de informação, de recurso de quem foi que interpretou a obra. Os monumentos da prefeitura não têm. A placa era bem objetiva, a Prefeitura do Município de São Paulo e tal, e depois quando termina não tem nenhuma marca, nenhuma placa no monumento. Precisaria verificar isso, mas o que o senhor sabe a respeito?

Conselheiro César: Não, pelo que eu lembro, as placas que tinham valores eram sempre placas de obras em trânsito, e as que eu me lembro eram do Estado, não da prefeitura. A prefeitura não tinha, acho que não tem. Tem sido obrigatório usar também. Colocar no monumento restaurado com verba do CPM. Não sei se é obrigatório, mas acho que pode.

Coordenador Antonio Ronaldo: Cel. Arruda, no ano passado houve uma obra no Jabaquara, com verba do CPM lá, estive lá com a coordenado Márcia na inauguração pelo Sr. Ricardo Nunes, era um parque e tinha placa, sim com a obra do CPM. A obra feita pela subprefeitura com o saldo remanescente, saldo do CPM, se não me engano, é esse termo que estava sendo usado lá. Existe essa placa lá. É uma questão que nós podemos falar como já constou na ata, a quinta ata extraordinária nossa, solicitei isso, e lá tem escrito, pedi para o senhor, só lembra.

Cel. Arruda: É verdade, estou respondendo àquela questão que voltou hoje. Então, confesso a minha insegurança de afirmar sobre o tema, a primeira notícia que tive foi essa, mas para evitar qualquer afirmação infundada, vou me informar com o órgão que cuida disso, que é a CPVU, vou verificar sobre isso e dou o retorno para o Conselho ok.

Conselheira Rosalia: A primeira dúvida que tenho é sobre os monumentos históricos, ou que sejam tombados, se para fazer reparos e reformas, eles vão entrar nesse contrato que foi firmado, acho que em 2023, e que o CPM, em 2024, destinou verba, que entrou agora em 2025, e está como concluído no Orçamento Cidadão. Essa é a primeira pergunta. A segunda observação é sobre a Praça Jorge Cury. Conselheiro Wang, se dá para fazer, como que fica a questão de corrimão, porque, como é tombado ali, não sei se pode introduzir alguma alteração, mais vegetação e tudo mais, ou se fica só a restauração. Então, para a gente tomar esse cuidado, para que depois não seja inviável a proposta por ultrapassar os limites legais. Queria deixar isso registrado. Retornando aqui minha pergunta para o Cel. Arruda também, sobre ele falar que a questão do Largo da Pólvora já está em processo, que está arrumando. Só que, pelo comunicado e o compromisso deles, só foi feita parte da obra do Largo da Pólvora. Então queria uma resposta deles, se nós precisarmos mesmo colocar essas coisas que faltaram na obra do Largo da Pólvora, que é a reposição dos peixes, as placas indicativas, a possibilidade do Smart Sampa, se nós vamos ter que votar agora para usar a verba remanescente, como foi comunicado no e-mail que nós fizemos o questionamento, ou se já vai fazer junto com essa obra, que foi orçada só a parte do compromisso. E também ver se ele consegue mandar a resposta sobre o roteiro turístico do QR Code e sobre a possibilidade da base do Smart Sampa na Liberdade para atender os turistas e também os munícipes que vêm no bairro. Só isso.

Cel Arruda: Bom, a reposição dos peixes eu posso verificar, acho que isso é parte essencial do projeto. O recurso já aprovado também deve ter sinalização. Placas também. A questão do Smart Sampa não é da competência da Subprefeitura. Não tem nenhuma gestão sobre o Smart

Sampa. O que eles podem fazer é pedir. Constantemente indico algumas necessidades. Recentemente passei pedidos do Smart Sampa, monumentos da área da Subprefeitura Sé que mereceriam ser monitorados. Nós temos monumentos da Subprefeitura Sé, que foram amputados. Nós temos estátuas, o conjunto escultórico da Subprefeitura Sé, estátua do Héctor Ximenes, um escultor que concebeu o Monumento da Independência, do Pai da Independência do Ipiranga, que os personagens, o Monumento da Amizade Sírio-Libanesa, é uma coisa magnífica, o encontro dos fenícios com os indígenas brasileiros. As estátuas foram amputadas, as estátuas foram decapitadas para serem vendidas para ferro-velho. Não foi nessa gestão, mas lá estão as estátuas decapitadas. Então, nesse caso, alguns monumentos estão sob risco muito evidente, mas só pode pedir ao Smart Sampa. O roteiro turístico, a Subprefeitura Sé.

Cel Arruda: A Subprefeitura não faz roteiro turístico. Nós não fazemos. Quem faz roteiro turístico é a Secretaria de Turismo, junto com a Cultura. Nós temos gestão sobre zeladoria. Eu não faço base comunitária para PM, não faço base comunitária para GCM, não faço base Smart Sampa. Isso são secretarias específicas que cuidam disso. Então, a limpeza do Monumento do Tory é uma coisa que nós podemos fazer, com orientação técnica da Secretaria de Cultura. Não toco em nenhum monumento, mas os 157 monumentos da área da Subprefeitura Sé, não toco em monumento algum sem a presença de alguém da Secretaria de Cultura que vai orientar que tipo de pressão usar, que tipo de material usar, porque eu não posso causar abrasão no monumento. Enfim, eu só faço aquilo que a Secretaria de Cultura, por meio de seus técnicos, me orienta a fazer. É importante deixar isso claro. Na visita que nós fizemos lá no Smart Sampa, eles orientaram que nós fizéssemos esses pedidos via Portal 156, junto com a Prefeitura, para poder realocar ou colocar novos pontos de Smart Sampa em qualquer lugar da cidade. É o que a gente faz. A gente faz um chamado e manda para lá. E eles é que vão decidir. Até aí não tem novidade nenhuma. É um procedimento. A doutora Bárbara está presente. Acabei de mandar para ela hoje. Como a doutora Elizabeth, dois dias atrás eu mandei para a doutora Elizabeth. No caso da doutora Elizabeth, encaminhei um pedido para a CET. No caso da doutora Bárbara, para a SVMA. Quer dizer, eu não mexo em parque, não mexo na via pública no que diz respeito à sinalização, mas nós, até por meio de chamado, encaminhamos para o órgão competente para que tome as medidas cabíveis. Não tem nenhum problema, senhor Wang. Acho que o seu pedido é muito procedente, muito justo. Ajudo o senhor no limite do meu poder para que possamos viabilizar essas questões. A única questão é que, para manter o foco nas verbas do CPM, acho que podemos focar em obras, zeladoria etc, que têm mais chances de se tornar viáveis.

Conselheira Jéssica: Boa noite utilizei a planilha que a Caru fez e colocou no grupo. Estão todas as solicitações concentradas lá. Tem bastante praça para revitalização. Foram perguntas que fiz ao pessoal do Bom Retiro, que mandou muitas sugestões. Coloquei todas aqui e espero que sejam possíveis de serem feitas. Tem a Praça Luiz Parnes, muito falada no Conseg Bom Retiro. Há quase dois anos frequento as reuniões do Conseg e sempre pedem revitalização dessa praça. Praça Luiz Parnes, Praça Paulo Gianotti, Praça Miguel Forte, Praça Jerusalém. Coloquei todas para reforçar o pedido dos moradores por manutenção normal: revitalização, bancos, pintura, playground, plantas, equipamentos de ginástica e, se possível, câmeras do Smart Sampa, porque há muita sujeira, lixo, carroceiros descartam materiais no local. A iluminação é muito fraca. Sei que é da Ilume, mas a Subprefeitura tem a obrigação de cobrar que os responsáveis façam a iluminação corretamente. Não adianta só pedir e deixar por isso mesmo. Tem que cobrar. Há muito tempo essas praças estão sem iluminação. Também incluí recapeamento de ruas: Rua Anhangá, Rua David Bídio, Rua Mamoré, calçadas da Barra do Tibagi. Solicitaram também a reforma do canteiro da Avenida do Estado, para transformar em parque urbano. Melhorias no parque de esportes radicais, principalmente no playground, que está muito degradado. Faltam bancos para os pais sentarem. Também falaram do corredor verde, possivelmente na Rua Jaraguá, que sempre alaga quando chove. E o último item foi a retirada da passarela, que não é mais utilizada, se tornou ponto constante de assaltos. As pessoas usam a faixa de pedestres, não usam mais a passarela. Então essas são as solicitações.

Coordenador Antonio Ronaldo: Jéssica, só uma coisa: é importante discriminar o que cada praça precisa exatamente. Não adianta pedir “revitalização” sem detalhar. O técnico vai lá e pode colocar só grama. Então eu peço que até segunda-feira você detalhe o que precisa em cada praça, para a gente votar e saber o custo de cada uma. Quanto à passarela, esse pedido vem desde 2023. É de responsabilidade de uma concessionária, não da Prefeitura. Você tem razão, é ponto de ladrão e de droga. Mas isso depende da concessionária. Quanto às propostas das praças, peço só a discriminação do que precisa ser feito. Tá bom.

Conselheira Rosângela: Quero reforçar uma praça: Largo Nossa Senhora da Conceição, no Cambuci. Está na lista da conselheira Fran, mas para mim é prioridade número um. Precisa de reforço de iluminação, reforma do piso de pedra, reparo na mureta quebrada pelo caminhão de limpeza, sinalização para deficientes visuais, reposição de brinquedos do playground, equipamentos de ginástica, lixeiras, manutenção do cercado e da cerca do cachorródromo. É essa praça, no Largo Nossa Senhora da Conceição, esquina com a Pires da Mota. Agora, rapidinho, um pedido de apoio ao Coronel Arruda. Quero agradecer a condução da reunião do Lago do Parque, mas estamos com dificuldade de contato com Sabesp, SIURB, CETESB. Se a Subprefeitura puder ajudar com esses contatos para convidá-los para a reunião, seria muito importante.

Cel. Arruda: Em relação às praças do Bom Retiro, a limpeza tem sido feita diariamente. O problema é que ali é ponto de seleção de resíduos. Eu proponho que o CPM se debruce sobre a legislação e cobre dos vereadores leis mais eficazes, porque há muitas restrições legais para atuar em ruído, ferro-velho e descarte irregular de resíduos.

Conselheira Rosalia: Retornando aqui minha pergunta para a Cel. Arruda também, sobre ele falou que a questão do Largo da Pólvora já está em processo, que está arrumando. Só que pelo comunicado e o compromisso deles, só foi feita parte da obra do Largo da Pólvora. Então eu queria uma resposta deles, se nós precisarmos mesmo colocar essas coisas que faltaram na obra do Largo da Pólvora, que é a reposição dos peixes, as placas indicativas, a possibilidade do Smart Samp, se nós vamos ter que votar agora para usar a verba remanescente, como foi comunicado no e-mail que nós fizemos o questionamento, ou se já vai fazer junto com essa obra, que foi orçada só a parte do compromisso. E também ver se ele consegue mandar a resposta sobre o roteiro turístico do QR Code e sobre a possibilidade da base do Smart Samp na Liberdade para atender os turistas e também os munícipes que vêm no bairro.

Cel. Arruda: Bom, a reposição dos peixes, eu posso verificar, acho que isso é parte essencial do projeto. O recurso já aprovado também deve ter sinais. Placas também. A questão do Smart Samp não é da competência da Subprefeitura. Não tem nenhuma gestão sobre o Smart Samp. O que eles podem dizer é pedir. Constantemente indico algumas necessidades. Recentemente passei pedidos do Smart Samp. Monumentos da área da Sub/Sé que mereceriam ser monitorados. Nós temos monumentos da Sub/Sé, meus amigos, que foram amputados. Nós temos o conjunto escultórico da Sub/Sé, por exemplo, do Héctor Ximenes, um escultor que concebeu o Monumento da Independência, do Pai da Independência do Ipiranga. O Monumento da Amizade Sírio-Libanesa é uma coisa magnífica, o encontro dos fenícios com os indígenas brasileiros. As estátuas foram amputadas, as estátuas foram decapitadas para serem vendidas para ferro-velho. Não foi nessa gestão, mas lá estão as estátuas decapitadas. Então, nesse caso, alguns monumentos estão sob risco muito evidente, mas nós podemos pedir ao Smart Samp. O roteiro turístico, por exemplo, a Sub/Sé não faz roteiro turístico. Quem faz roteiro turístico é turismo, junto com cultura. Nós temos gestão sobre zeladoria. Não faço base comunitária para PM, não faço base comunitária para GCM, não faço base Smart Samp. Isso são as secretarias específicas que cuidam disso. A limpeza do Monumento do Tory é uma coisa que nós podemos fazer, com orientação técnica da Secretaria de Cultura. Não toco em nenhum monumento sem a presença de um técnico da Secretaria de Cultura, que orienta o tipo de pressão e o tipo de material que pode ser usado, para não causar abrasão no monumento. Enfim, faço aquilo que a Secretaria de Cultura, por meio de seus técnicos, me orienta a fazer. É importante deixar isso

claro.

Conselheiro Wang: Na visita que nós fizemos ao SmartSampa, eles orientaram que nós fizéssemos esses pedidos via Portal 156, junto com a Prefeitura, para poder realocar ou colocar novos pontos de Smart Sampa em qualquer lugar da cidade. A gente faz um chamado e manda para lá, e eles é que vão decidir.

Cel Arruda: Acabei de mandar pedidos. No caso da doutora Elizabeth, encaminhei para a CET. No caso da doutora Bárbara, para a SVMA. Não mexo em parque, não mexo na via pública em respeito à sinalização, mas encaminhamos para o órgão competente para que ele tome as medidas cabíveis. Acho que o pedido é procedente e justo. Eu ajudo no limite do meu poder para viabilizar essas questões. A única questão é manter o foco nas verbas do CPM, priorizando obras e zeladoria, que têm mais chance de viabilização.

Conselheira Ligya: A situação de pessoas em situação de rua é o universo. Nós temos, por exemplo, o país desmanicomialização. Nós temos milhares de pessoas com deficiência intelectual, com dependentes químicos, dependentes de álcool e com transtornos mentais vagando pelas ruas. Se ele é de classe média ou classe alta, existe manicômio para classe média e classe alta. Chama-se casa de repouso, chama-se casa de acolhida. Agora, se não podemos pagar para internar um familiar, ele vai ficar vagando pela rua. Então, na verdade, essa medida que foi tomada de desmanicomializar só atingiu o pobre, porque classe média continua sendo manicômio. Fica faltando políticas públicas. Nós temos equipamentos. Nós temos que romper, talvez, com alguns paradigmas. No caso do homem, é uma barreira que chega na cintura. A pessoa para ele urina. Ele é bloqueado só na cintura. Fica ao ar livre. Só entra ali, urina e sai. Não há uma casinha com porta fechada. E isso favorece o cuidado. Mas não sei. Nunca foi feito isso no país.

Cel Arruda: A gente precisa pensar, talvez, novas alternativas, sair do quadrado. Porque digo para a senhora nós não conseguimos colocar um guarda municipal em UBS, nem em escola pública, que irá colocar no banheiro. Para funcionários no quadro da prefeitura, é isso. Precisaria de concurso público. Tem que resolver o problema. Para cuidar de banheiro, durante o horário, etc. o Pote atende perfeitamente. E a gente paga para o Pote um quinto do que paga com o guarda municipal. Além de gerar emprego, gerar renda. Pode contratar pessoas no Pote para cuidar. O fato é que essa colocação que a senhora fez é uma prioridade, é necessária mesmo. O nosso debate é como executar. Agora, a necessidade é inquestionável. Qualquer pessoa minimamente sensível vê que isso é inquestionável. Depois, Arruda, depois que você der um esclarecimento um pouquinho melhor. Agora já não estamos quase no fim do horário.

Coordenador Antonio Ronaldo: Lígia, eu vou pedir um favor para você. Nós temos lá um Zap que é para colocar obras. E uma tabela lá, uma tabela em Excel. Coloca lá essas propostas suas. E segunda-feira nós vamos pegar pela tabela e falar. Ok

Conselheiro Ualdo: Bom, a minha é bem rápida, na verdade. Até me solidarizo ao Néyson. Acho que a doutora Lígia também mencionou agora há pouco. A função do CPM ficar restrita apenas à zeladoria de praças e afins. Como não foi conseguido o estudo sobre o hospital. O próprio banheiro também que acabou de ser dito. Mas hoje, em relação à proposta, a minha seria a proposta da Ladeira da Memória, em Anhangabaú. Fica ali entre a Rua João Adolfo, próximo ao Terminal Bandeira. A revitalização da Ladeira da Memória, que é um chafariz histórico.

Coordenador Antonio Ronaldo: Vou pedir um favor pra você. Nós temos um Zap, você está lá também. Um Zap chamado CPM Obras. Tem uma tabelinha lá de Excel. Abre ela e escreve lá. Aí segunda-feira vamos botar tudo o que tiver lá. Cel. Arruda, eu queria saber que, como estava com um problema aqui, gravando, e a minha tela estava indo e vindo travando, como ficou o caso do 1.200 da Praça Rotary. Foi aprovado. Não foi votado.

Cel Arruda: Só expus, e quando questionaram por que a Subprefeitura priorizou o 1.200, argumentei, e pelo menos o conselheiro Flávio Sánchez pareceu satisfeito com a explicação. Da parte da Subprefeitura, gostaria de colocar a nossa opinião, o que entendemos que ajudaria muito, embora o recurso seja deliberado pelo Conselho utilizar o 1.200 na Praça Rotary. Revitalizar a Praça Rotary num processo construtivo único, ouvindo naturalmente os engenheiros, porque há questões técnicas, como galerias entupidas, que precisam ser refeitas. A partir de um projeto minimamente desenhado, chamar os interessados para opinar o que está errado, o que está certo, o que precisa acrescentar. Essa seria a nossa proposta. O que posso adiantar é que a Praça está em estágio avançado de transferência para a Subprefeitura Sé, por uma iniciativa pessoal do coronel Salles, para favorecer a manutenção. Assim que houver oportunidade, creio que ele comunicará ao Conselho. Nós temos verba para o lago PICS e fizemos o projeto. Não temos ainda verba para a execução do projeto da Praça da República. Se quiserem alocar parte do recurso para a Praça da República, é uma possibilidade. Outra prioridade grande para nós é o complexo Ladeira da Memória e chafariz. O monumento PICS é o mais antigo da cidade de São Paulo, o primeiro monumento da cidade, destinado à ideia de marco de memória. A Fonte da Memória foi instalada pelo Tebas, revitalizada em 1919, e é onde aparece pela primeira vez o brasão da cidade de São Paulo. Gostaríamos muito de restaurar a Ladeira da Memória e o Lago do PICS. Permanece também a ideia de remontar o monumento dos veículos de aviação na Praça Fernando Prestes, no Bom Retiro, e restaurar a cabeça do Discóbolo. Essas são as colocações que gostaria de registrar para consideração do Conselho.

Conselheiros Fábio Lucio: Arruda, só um adendo: você está falando da cabeça do Discóbolo. O Discóbolo já não entrou na verba anterior?

Cel Arruda: Não. Esse recurso agora está embutido naquele 1,2 milhão. Porque o recurso destinado à cultura não deu tempo de licitar. Então não foi possível usar a verba 2024-2025 para essa finalidade. Podemos tentar novamente, com novo prazo para licitação.

Conselheira Raquel: Eu coloquei como sugestão de obra as rampas de acesso em volta do Parque da Luz. Mas queria lembrar que o Parque da Luz completa 200 anos neste fim de semana. Vai ter uma programação grande, com shows e atividades. O parque está bonito, ainda faltam restaurações maiores, mas houve um processo de embelezamento. O coreto ainda não foi restaurado, vai entrar na reforma geral. Houve melhorias pontuais, principalmente na entrada pela rua do Copom da PM, mas ainda falta muito. O parque merece atenção especial, assim como a Pinacoteca, que completa 120 anos. Pelo que foi informado, estão entrando em processo de licitação para as obras de restauro e revitalização, inclusive do coreto e do aquário. Será um presente para a cidade nos 200 anos do Parque Jardim da Luz, nosso mais antigo espaço de lazer ainda existente.

Conselheira Rosalia: A dúvida é se restaurações de monumentos históricos estão dentro da proposta deste ano, com valor de 1.799.000, e se o Chafariz e o Discóbolo entram nessa proposta já contratada. O que sei é que houve solicitação da Cultura para indicar monumentos do centro histórico que merecem restauro.

Conselheiro Fábio Lúcio: O Discóbolo é um monumento localizado no centro do lago da Aclimação, uma réplica de escultura grega, representando uma figura em movimento. É uma réplica de uma estátua que há no Museu do Vaticano. Foi feita pelo Museu do Vaticano e complementada aqui pela Belas Artes aqui de São Paulo. Mas é uma obra italiana, uma réplica italiana, das obras gregas. Discóbolo é um atleta, uma obra de batalhão, que canta um disco assim. Olha para mim, como se tivesse um vídeo para mim, é a mesma coisa. É uma estátua bonita, é uma bela obra.

Conselheira Fran: Toda vez que a gente pega, faz uma sugestão de uma verba para algum lugar que não é competência da subprefeitura, a gente tem o quê. A subprefeitura acolhe e remete para aquele órgão, para aquela secretaria, geralmente é uma secretaria, e se a

secretaria recebe, obrigatoriamente, para ela executar, ela tem que ter verba para poder licitar a obra, porque todas as obras de qualquer secretaria precisam passar por um processo de licitação, e depois de licitado, usando os recursos destinados para aquilo, aí sim ela vai trabalhar a execução daquilo. E para isso ocorrer, demanda um delay de um tempo. Este tempo independe do nosso tempo de destinação de recurso. Destinei para a Secretaria do Verde 100 mil para reformar a bote do Parque Aclimação, a Secretaria do Verde diz assim: eu quero, mas eu tenho que ter, vou tentar licitar. Ela licita e executa no ano seguinte, nós já fizemos a nossa parte enquanto CPM, destinamos o valor, mas se ela vira e fala olha, eu não tenho nem tempo, nem recurso próprios para acolher o seu recurso e daí fazer uma licitação para executar esta obra, por mais necessário que seja, ela não ocorre. É essa a dinâmica.

Cel Arruda: Está correto, Fran. Não posso impor a um outro órgão da Prefeitura, nem mesmo a própria Secretaria Municipal da Subprefeitura, que é o nosso órgão superior, para receber um recurso se ele não tiver dentro da expectativa do órgão. Posso sugerir. Falo cultura, olha, tenho aqui um recurso para a gente revitalizar o Tory, aquele monumento da liberdade. Então mando para ele e eles fazem. Do Discóbolo e do Heróis da Aviação, aconteceu exatamente o caso que a senhora citou, ou seja, podemos mandar para vocês, nós temos uma reunião com o DPH, com a diretora do DPH e com o secretário de Cultura, mas podemos mandar o recurso a vocês. Vamos mandar para a área técnica, para a nossa área de orçamento. Daquela época, eu recebi o recurso, a senhora não atende. E o risco disso é sempre o qual é, se a gente chega ao final do ano e não gasta, o dinheiro é recolhido. E o problema não é o dinheiro não ser recolhido. É que normalmente se parte do princípio, quando vai formular o novo orçamento, que a gente não tem necessidade daquele orçamento todo. Então é possível que naquele momento, no ano seguinte, o orçamento venha menor.

Conselheira Ligya: E qualquer coisa que a gente sugira para que esteja ali no escopo ou na alçada da subprefeitura, a facilidade de execução desses projetos é maior e mais rápida, porque a subprefeitura tem interesse em executar o que está no alcance dela o mais rápido possível, correto.

Cel Arruda: A sua colocação está absolutamente correta. Não pode ser um obstáculo. Não, não é a questão de ser um obstáculo, Ligya. A questão é que a dinâmica de trabalho deles é essa. Então a gente tem que pensar em projetos. A gente tem prazo para correr. A gente precisa definir para onde a gente vai destinar para alguma coisa que, de fato, a gente consiga executar. Mas eles não podem ficar no infinito para dar uma resposta. Concordo com você. No caso, dos monumentos, foi muito rápido, quatro dias. Fizemos a reunião e, em seguida, eles já retornaram e disseram: em quatro dias não temos condição de gastar. Foi muito rápido. O que quero, me permita fazer, para que a última colocação minha dessa reunião é que os conselheiros estão deixando de ser meramente munícipes. Estão se tornando co-gestores e recursos da prefeitura. Às vezes passo uma informação que não é agradável, mas é sempre honesta. Então a gente tem que aprender a navegar nesse mar de abrolhos, esse mar cheio de escolhos, que é a administração pública. Se não souber fazer isso ou não obedecer, o rito nós corremos o risco de não conseguir transformar vontade política em obra. Essa é a realidade. Então, na verdade, eu estou tratando com cogestores públicos e com a informação que eu estou passando para os conselheiros, como eu falei, ela pode não ser agradável, mas ela é verdadeira. Tá certo.

Coordenador Antonio Ronaldo: Antes de eu terminar aqui, eu quero pedir desculpa, Edmarcos. Você estava presente, mas você entrou depois, a reunião já estava no embalo. E se tiverem alguma demanda aí de CT, segunda-feira o Edmarcos está convidado também para a nossa reunião lá. Por favor, é só fazer, o formulário vai estar lá, isso que podem fazer.

Cel Arruda: Coordenador posso perguntar se o coronel Joel tem alguma consideração a fazer. Por Favor.

Cel Joel: Coronel, quero parabenizar o senhor pela explanação. A sua participação é sempre

uma aula para nós. Fico aqui como na carteirinha, aprendendo. Quero parabenizar o Coordenador Antonio Ronaldo pela condução da reunião e pela parceria do Conselho Participativo junto à sua subprefeitura. Estamos trabalhando juntos e creio que, com a permissão de Deus, em pouco tempo nós teremos aqui uma nova cidade, um novo centro de São Paulo, do qual nós vamos nos orgulhar demais. E vocês estão fazendo isso com a dedicação do tempo, do talento, do tesouro de vocês. E a minha palavra aqui, enquanto representante da sua subprefeitura, junto com o coronel Arruda, muito obrigado, parabéns a vocês, obrigado por se doarem nessa sexta-feira, no período em que as pessoas estão, muitas vezes, desfrutando do seu descanso, do seu lazer. Vocês estão aí, com uma dedicação, com uma reunião tão intensa e dinâmica como essa. Parabéns pelo trabalho e muito obrigado. Um bom final de semana a todos. Obrigado.

Coordenador Antonio Ronaldo: Conselheiros não deixem de fazer as propostas, as obras, dentro daquela planilha do Excel. Coloquem detalhadamente o que falei aqui das praças. Segunda-feira vamos fazer a aprovação das obras. Então, queria agradecer a todos. Obrigado mesmo pela reunião civilizada. Como o Cel Arruda disse, sobre as demandas da Rotary, começaram a incomodar a reunião nossa. Falharam bem as nossas reuniões. Um ótimo fim de semana para todos. Muito Obrigado.

Encerrada a 9ª Reunião Plenária Extraordinária do CPM/Sé, biênio 2025/2026, às 21:30h.

Estiveram nesta reunião:

- **19 (dezenove) Conselheiros Participativos Municipais Titulares presentes:** Antonio Ronaldo Dos Santos; Antônio Matheus Montano; Augusto Luiz De Aragão Pessin; Barbara Cavalcanti; Caio Júlio Cesar Lopes; Carolina Albuquerque Gonçalves; César Augusto Massaro; Elizabeth Soares; Fábio Lúcio Sanchez; Francisca Nunes Batista Chiovitti; Hamilton Simões Pires; Katharine Amorim Borges Maciel; Leandro Lago Da Silva; Luís Felipe Da Silva Seixas; Maria Aparecida Duarte Maciel; Maria Lilian Galvarro Peña; Neide Pereira Da Rocha; Néyson Soares Ferreira Júnior; Raquel Budow; Rosalia Do Carmo Larrubia; Rosângela Zanon Monteiro; Rose Maria Das Graças Correa De Oliveira; Rosemeire Rosa De Oliveira; Ualdo Nascimento e Wang Kim Do Espírito Santo.

Lavra-se esta Ata.

São Paulo, 08 de janeiro de 2026.

Sr. **Antonio Ronaldo dos Santos** / Coordenador

Sra. **Barbara Cavalcanti** / Secretária-Geral

Sra. **Maria Lilian Galvarro Peña** / Secretária-adjunta

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL SÉ



João Batista Ferreira Alves
Assistente de Suporte Operacional
Em 21/01/2026, às 19:11.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **149782274** e o código CRC **F2A84FAF**.

